

Déficit operacional deve fechar ano em 2,5% do PIB

por Mara Luquet
de São Paulo

O governo trabalha atualmente com uma expectativa de encerrar o ano com um déficit operacional de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). A informação é do secretário especial de política econômica, Roberto Macedo, que esteve sexta-feira em São Paulo para o encerramento da conferência sobre mercado de capitais promovida pela Euromoney.

Reverter o déficit operacional para o próximo ano só é possível se o governo conseguir aprovar a reforma fiscal que necessita para equacionar suas contas. "Com o ajuste é possível ter um pequeno superávit operacional em 1993 e uma inflação próxima a zero", acredita o secretário.

Macedo reafirmou a disposição da equipe econômica de deixar o governo assim que a crise política estiver solucionada e recomendou aos próximos co-

mandantes da economia do País que consolidem o esboço de ajuste fiscal iniciado por este governo. "Quem estiver com a responsabilidade de conduzir a economia se empenhe em consolidar o ajuste fiscal", advertiu o secretário.

A economia nacional, como disse Macedo, aguarda o desenlace da questão política. Enquanto isso, o Congresso está voltado exclusivamente para a crise política e não há chances de movimentos para a negociação da reforma fiscal. No balanço da economia durante o período em que está sob o comando do ministro Marcílio, o secretário disse que as principais metas — recompor reservas internacionais, ajustar o câmbio, financiar a safra e política salarial — foram atingidas, restando solucionar apenas o ajuste fiscal. Sem o ajuste não há superávit operacional, que é de extrema importância para derrubar a inflação, resumi Macedo.